

Fonte: www.gazetadigital.com.br Cidades Terça, 10 de dezembro de 2013, 08h00

OSS EM MATO GROSSO

Secretário é contra ampliação da atuação de OSSs em MT

Gláucio Nogueira, repórter do GD

Otmar Oliveira



Secretário de Saúde de Mato Grosso Jorge Lafetá

Novo secretário de Saúde de Mato Grosso, Jorge Lafetá afirmou ser contrário à ampliação da atuação das Organizações Sociais de Saúde (OSSs) no Estado. Em entrevista coletiva concedida nesta segunda-feira (9), o gestor, que é médico, ressaltou que para que isso seja possível é necessário consolidar os contratos vigentes e aprimorar os mecanismos de controle para garantir transparência e melhorar, de fato, o atendimento aos pacientes.

Lafetá classificou a parceria com as OSSs como um casamento. "Visitamos São Paulo e o Rio de Janeiro para vermos esta atuação. Lá temos unidades geridas por grandes hospitais, como o Sírio Libanês e o Albert Einstein. Digo sempre que a parceria é como um casamento, tem que escolher bem o parceiro, senão dá

problema"...

Leia mais na edição impressa de A Gazeta, anexa.

Fonte: www.gazetadigital.com.br Cidades Terça, 10 de dezembro de 2013, 07h37

pacotão saúde

Para melhorar a saúde de MT é preciso descentralizar, diz Lafetá

Elayne Mendes, especial para o GD

Tony Ribeiro



O secretário de saúde do Estado Jorge Lafetá, em entrevista coletiva nesta segunda-feira (9) explicou que para melhoria no sistema de saúde pública é primordial que haja a descentralização do atendimento médico do Estado.

Segundo ele, ainda existem muitos atendimentos que são realizados em apenas algumas unidades de saúde em Mato Grosso, na maioria das vezes na capital, o que leva a superlotação e a escassez de medicamentos e profissionais da saúde nos hospitais e unidades

de atendimento à saúde pública.

Para tanto, a secretaria está distribuindo recursos e medidas entre as unidades de saúde de todo o Estado. Confira abaixo algumas ações que já estão sendo realizadas e algumas que ainda estão previstas para acontecer em Mato Grosso.

- Em Sinop está sendo realizada regularização na Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue (UCT). Hoje a gestão dela é feita pelo município, mas o Estado já comprou e partir de meados do ano que vem o Governo estadual assume.
- UTI: Criação novos leitos de UTI para o interior do Estado. Nos dias 19 e 20 deste mês serão inaugurados 10 leitos em Primavera do Leste. Fora isso ainda terá 10 leitos em Alta Floresta, 10 leitos em Juara, 10 leitos em Peixoto de Azevedo, 10 leitos em Barra do Bugre. Em Rondonópolis estão previstos 30 leitos (10 adultos e 20 pediatra).
- Sorriso: já conta com um profissional especialista na área de neurocirurgia que antes não possuía.
- Colider, Rondonópolis e Cáceres também serão beneficiados com profissionais neurocirurgiões.

Fonte: www.gazetadigital.com.br Cidades Terça, 10 de dezembro de 2013, 00h00

UTI

Anunciados 126 novos leitos

[Da Redação](#)

Uma das metas estabelecidas pelo novo secretário de Saúde, Jorge Lafetá, é a descentralização no atendimento aos pacientes do interior do Estado. O gestor anunciou que pretende entregar 126 novos leitos de UTI, em diversas unidades. Além disso, afirmou que na próxima segunda-feira (16) começará a reforma do Pronto-Atendimento do Hospital Adauto Botelho, atualmente fechado. Outra mudança ocorrerá com a retomada da transferência do Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Corrêa (Cridac), para o antigo Hospital São Tomé, que hoje está abandonado...

Leia mais na edição impressa de A Gazeta, anexa.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Terça feira, 10 de dezembro de 2013 Edição nº 13769 10/12/2013

SAÚDE

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Governo abandona política de OSSs

Novo secretário anuncia que Mato Grosso não vai mais contratar as Organizações Sociais de Saúde para gerir unidades públicas do Estado



O secretário estadual de Saúde Jorge Lafetá, que

GUSTAVO NASCIMENTO

Da Reportagem

convocou entrevista para mostrar planejamento da Pasta

O governo de Mato Grosso não vai mais contratar Organizações Sociais de Saúde (OSS) para gerir suas unidades. Para o atual secretário de Saúde, Jorge Lafetá, que assumiu a pasta há menos de 60 dias, o Estado precisa aprender com os próprios erros e buscar melhores alternativas para o setor.

De acordo com Lafetá, a Secretaria deveria ter feito um projeto piloto, para acompanhar com calma e estudar os resultados para, somente depois, ampliar a rede.

O secretário afirmou que não pretende repassar novas unidades para as OSS e que os atuais contratos têm sido revisados pela pasta a cada três meses para repactuar as metas. “Os hospitais que estão sob gestão de Organizações Sociais de Saúde permanecerão, mas haverá maior controle e fiscalização além da revisão dos contratos”.

Lafetá anunciou um projeto de descentralização e regionalização das atividades de saúde. Com o novo projeto, está prevista a criação de dois novos Hospitais Regionais, através da estatização do Hospital Municipal de Peixoto de Azevedo e da construção de uma unidade em Porto Alegre do Norte.

O secretário afirmou ainda que, em ação com o Ministério da Saúde, seis novos Centros Especializados em Reabilitação (CER) serão habilitados e outras oito unidades, ampliadas. Ele anunciou ainda que o Ministério da Saúde disponibilizará R\$ 22,5 milhões para reformas e R\$ 5,5 milhões para aquisição de equipamentos.

Com o investimento, serão abertos 126 novos leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) para cinco cidades do interior e para Capital.

De acordo com o secretário de Saúde, até o próximo dia 20 de dezembro a SES vai inaugurar 10 leitos de UTI em Primavera do Leste. Conforme a secretaria, 20 leitos estão sendo construídos para Rondonópolis e 12 para Alta Floresta. Juara, Peixoto de Azevedo e Barra do Bugres receberão 10 unidades cada.

A Capital terá 54 novos leitos de UTI - o Hospital do Câncer receberá 10 pediátricos, o Hospital Geral Universitário terá 18 novas unidades, sendo 10 para pediatria e oito regulares e o Hospital das Clínicas, quando for inaugurado, terá 26 UTIs.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Terça feira, 10 de dezembro de 2013 Edição nº 13769 10/12/2013

MISTÉRIO

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Garota morre após tomar medicamento

Da Reportagem

Uma jovem de 24 anos morreu na manhã de ontem após supostamente tomar um medicamento errado para alergia. Jucélia Aparecida Camargo foi até o posto de saúde, no município de Feliz Natal, para fazer exames de tireoide e recebeu a medicação errada, o que teria ocasionado a morte.

De acordo com as informações, a jovem saiu de casa sem nenhum problema aparente. Porém, enquanto aguardava o atendimento, começou a ter uma crise de alergia e foi amparada por um dos médicos que estava de plantão na unidade, que a medicou.

A família de Jucélia contou à imprensa que ela era alérgica a poeira e sofria com asma, mas que não se preocupavam, pois a jovem tomava os remédios e melhorava em seguida, além disso, ela andava sempre com uma bombinha de ar.

O pai da jovem, Sebastião Teodoro, afirmou que irá cobrar explicações sobre as causas do falecimento e se a filha recebeu o atendimento necessário na unidade. Caso seja um erro médico, Sebastião pede que o responsável seja punido.

Um boletim de ocorrência foi registrado na Polícia Civil do município, que deve investigar a morte. O corpo de Jucélia foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML) de Sinop. A secretária de Saúde de Feliz Natal, Luiza Mastroiano, foi procurada pela reportagem mas não retornou as ligações.

Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / SAÚDE PÚBLICA

09.12.2013 | 19h00 - Atualizado em 09.12.2013 | 14h45

Tamanho do texto A- A+

Dengue será ameaça a turistas na Copa?

Um especialista da Universidade de Oxford chamou a atenção para as chances de ocorrência de surtos de dengue durante a Copa do Mundo

DIVULGAÇÃO

DO BBC BRASIL

Em uma coluna na revista científica Nature, o pesquisador britânico Simon Hay defende que o Brasil deveria fazer campanhas de alerta aos turistas sobre os riscos da doença e aumentar as medidas de controle.

Saúde,
Copa do Mundo

O alerta foi publicado na mesma semana em que novos dados divulgados pelo governo revelaram que o número de mortes por dengue no Brasil praticamente dobrou — de 292 em 2012, para 573 entre janeiro e outubro deste ano (96% a mais). Os casos graves também tiveram elevação, de 3.957 para 6.566 (um aumento de 65% em relação ao ano passado). Em 2010 foram registradas 638 mortes e 16.758 casos graves.

De 1.315 cidades avaliadas, 682 (51%) não estão em nível satisfatório de contenção do mosquito *Aedes aegypti* (transmissor do vírus da dengue). Do total, 157 estão em situação de risco e 525 em alerta.

Em resposta ao artigo da Nature, o Ministério da Saúde disse à BBC Brasil que "em junho e julho, meses em que serão realizados os jogos da Copa do Mundo 2014, as taxas de incidência da doença mostram baixa transmissão na região

Nordeste, não havendo evidências de que, durante a realização dos jogos, possam ocorrer epidemias de dengue nas cidades-sede".

O secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa, disse durante a semana que o país "nunca teve epidemia em junho e julho" e que as medidas de combate à dengue são permanentes. Ele também chegou a afirmar que o "pesquisador não deve conhecer bem dengue e no Reino Unido pode não haver muita gente com a experiência que adquirimos no Brasil".

Polêmica

É justamente esta informação que o artigo destaca, que enquanto no Sul e no Sudeste os meses de junho e julho são épocas de seca, no Nordeste o clima é outro, tratando-se de um período de chuvas, o que poderia favorecer a proliferação do mosquito.

BBC

"O professor Simon Hay é um nome muito respeitado em todo o mundo no estudo da dengue. De fato, a curva de chuvas no Nordeste é diferente do resto do país, e os jogos da Copa do Mundo vão coincidir com esse período. Acho que serve como alerta e cabe agora a essas três cidades intensificar as ações de prevenção", diz Rafael Freitas, pesquisador especialista em dengue da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro.

Freitas acredita que além de comunicar turistas, tanto brasileiros quanto estrangeiros, o governo deveria investir tempo e recursos para conscientizar a população local, com antecedência, já que a eliminação de pontos de água parada ainda é a forma mais eficaz de combate à transmissão do vírus.

"Poderíamos investir mais mesmo no controle do mosquito. Mesmo que ele (Simon Hay, autor do artigo publicado na Nature) estivesse errado, não perderíamos nada. Prevenção não faz mal a ninguém".

Oliver Brady, do Departamento de Zoologia da Universidade de Oxford, que participou, juntamente com Simon Hay, de um estudo — também publicado na

Nature — sobre riscos da dengue no mundo a partir de um mapeamento dos casos da doença em 2010, disse à BBC Brasil que o nível de transmissão no Sul e Sudeste será baixo, mas que em Fortaleza, Natal e Salvador estará no pico.

"Mas nós também precisamos destacar que trabalhamos com médias anuais. Prever a situação real da dengue em junho e julho é como prever o tempo, e mudanças sutis em padrões sazonais meteorológicos podem colocar algumas cidades sob risco maior ou menor", explica.

Perspectiva e medidas

Embora seja um assunto familiar no Brasil e em quase cem outros países onde há incidência da doença (em outros climas tropicais na América Latina, África e Sudeste Asiático), a dengue é pouco conhecida entre turistas estrangeiros, principalmente europeus e norte-americanos.

"Isto significa que a Fifa, as autoridades brasileiras e os patrocinadores da Copa do Mundo precisam usar sua influência e experiência para informar sobre os riscos e as medidas de proteção que os torcedores deveriam tomar", diz Simon Hay no artigo da Nature.

Para ele, entre elas estão: optar por acomodação com mosquiteiros, telas e ar-condicionado; aplicar inseticidas nos quartos; usar calças e camisas de manga comprida (sobretudo de manhã cedo e no fim da tarde, quando a chance de ser picado pelo mosquito é maior); e aplicar repelente sobre as roupas e a pele.

Já nas cidades, o britânico defende o combate agressivo ao mosquito nos meses e semanas anteriores ao Mundial, por meio da eliminação de pontos de água parada e aplicação de inseticidas específicos das áreas em torno dos estádios, conhecidos no Brasil como "fumacê".

O Ministério da Saúde informou à BBC Brasil que não só manterá o programa permanente de combate à doença como, a exemplo do que já ocorreu durante a Copa das Confederações, implementará ações específicas nas cidades-sede.

Segundo o governo, a estratégia visará "à eliminação de criadouros do vetor [mosquito] com ênfase nos estádios/arenas, Fan Fests (os telões em áreas abertas com exibição ao vivo dos jogos), exposições públicas, centros de treinamento, rede hoteleira, aeroportos e seus entornos. Em locais de grande circulação de viajantes nacionais e internacionais (hotéis, rodoviárias, portos, aeroportos), haverá intensificação de ações de comunicação e prevenção, bem como referências para atendimento médico. Além disso, há processos contínuos de capacitação para garantir um atendimento de qualidade aos pacientes com dengue".

Verbas, Rio e 'alarmismo'

Tal qual o número de mortes, os investimentos do Ministério da Saúde no combate à dengue também dobraram em relação ao ano passado. O órgão anunciou a liberação de R\$ 363,3 milhões (contra R\$ 173,3 milhões em 2012).

Deste montante, seis Estados em situação mais preocupante receberão as maiores verbas: São Paulo (R\$ 49,1 milhões), Minas Gerais (R\$ 40,9 milhões), Rio de Janeiro (R\$ 32,2 milhões), Bahia (R\$ 29,3 milhões), Pará (R\$ 24,8 milhões) e Maranhão (R\$ 20,4 milhões).

Apesar de apresentar a menor infestação do mosquito da dengue dos últimos oito anos, a cidade do Rio de Janeiro ainda está sob "alto risco", ao lado de outros dez municípios do Estado.

Para Alexandre Chieppe, superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, é "óbvio que o Brasil tem problemas com a dengue, e o Rio também tem características climáticas que favorecem a proliferação da doença". Mas ele ressalta que "não há motivos para preocupação no ano que vem", e argumenta que a capital fluminense está habituada a receber turistas e se preparar para isso.

"Não é a primeira vez que o Rio recebe eventos de grande porte. Temos o réveillon, carnaval, tivemos a Jornada Mundial da Juventude, com quase 2 milhões de pessoas. Estamos em reuniões com o COL [Comitê Organizador

Local] há três anos. Temos aqui um protocolo de notificação imediata, assim que um paciente abre quadro de febre, monitora-se e informa-se toda a rede para casos de malária, dengue, febre amarela", diz.

"Vamos distribuir panfletos e há um plano específico, operativo de Copa, quanto a estoques de insumos e controle do vetor. Esse alarmismo não leva a nada. Temos programas bem estruturados", afirma, em relação ao artigo publicado na revista Nature.

Os organizadores do estudo dizem que não querem convencer ninguém a deixar de ir à Copa, e admitem que o sistema de saúde brasileiro tem uma "forte capacidade de vigilância de doenças".

"O Brasil está numa posição forte de liderança internacional da ação contra a dengue. Trazer este assunto à tona, no contexto da Copa do Mundo, apresenta uma boa oportunidade de fazer um chamado para uma resposta mais internacional à esta doença tropical global em ascensão", diz Oliver Brady, da Universidade de Oxford

Fonte: www.gazetadigital.com.br Política Terça, 10 de dezembro de 2013, 13h57

SAÚDE

Vereadores querem R\$ 5 milhões da LOA para UPA do Pascoal Ramos

Izabel Barrizon, repórter do GD

Vereadores Ricardo Saad (PSDB) e Arilson da Silva (PT) protocolaram nesta terça-feira (10) na Câmara Municipal de Cuiabá, emenda que acrescenta orçamento de R\$ 5,2 milhões da Lei Orçamentária Anual (LOA) para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Pascoal Ramos.

João Vieira



Conforme os vereadores, a LOA não contempla a UPA, que deve custar R\$ 15 milhões ao ano. Saad demonstrou preocupação com a situação da UPA, que segundo ele, não tem recursos que garantam a manutenção e equipagem do local.

A UPA deve ser inaugurada em agosto do ano que vem e os R\$ 5,2 milhões garantiriam o funcionamento da unidade nos últimos meses do ano.

"Sabemos que parte do custeio é oriunda de recursos federais, mas queremos saber quanto será usado pelo município e que isto esteja claro, para que a sociedade saiba exatamente quanto vai custar os 250 mil atendimentos previstos por mês", acrescenta o vereador Arilson da Silva. O governo federal deve arcar com 50% das despesas da UPA e a prefeitura outros 25%.

A UPA do Pascoal Ramos atenderá moradores de vários bairros, como o Jardim Industriário, Pedra 90, São Sebastião, Osmar Cabral e Tijucal, dentre outros.

Acompanhe o GD também pelo Twitter: @portalgazeta

Fonte: www.gazetadigital.com.br Política Terça, 10 de dezembro de 2013, 00h00

LOA CUIABÁ

Saúde e Educação sofreram menos impacto

[Sissy Cambuim](#) / Da Redação

Consideradas prioritárias na gestão do prefeito Mauro Mendes (PSB), as secretarias municipais de Saúde e Educação estão entre as que menos sofreram impacto no substitutivo do projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA). Mesmo com o incremento de R\$ 77,5 milhões na estimativa de receita brutal, a pasta de Saúde manteve o mesmo recurso estipulado no projeto original, de R\$ 561,452 milhões, que representa a maior fatia do orçamento.

Já a Secretaria Municipal de Educação (SME), devido ao limite de repasse constitucional, ganhou um incremento R\$ 1,967 milhões, atingindo o orçamento de R\$ 370,081 milhões, segundo maior do Município...

Leia mais na edição impressa de A Gazeta.

Fonte: www.hipernoticias.com.br

Terça, 10 de dezembro de 2013, 08h40

Tamanho do texto A- A+

POLÍTICAS PÚBLICAS

Lafetá anuncia descentralização da saúde

Conforme o secretário, a descentralização da Saúde irá começar com abertura de 126 novos leitos de UTIs para atender a demanda dos 141 municípios.

NAYARA ARAÚJO

Diante da constante reclamação dos prefeitos de Cuiabá e Várzea Grande em ter que "arcar" com atendimento dos pacientes do interior do Estado, o secretário estadual de Saúde Jorge Lafetá assegura que já deu início ao fortalecimento das ações de saúde das cidades do interior de Mato Grosso.

Conforme o secretário, a descentralização da Saúde irá começar com abertura de 126 novos leitos de UTIs para atender a demanda dos 141 municípios. Serão abertos em hospitais que prestam serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS) e nos hospitais regionais atendimentos de alta complexidade.

Após passar por uma série de vai-e-vém de secretários, a Secretaria de Saúde conta com o seu quarto secretário somente na gestão Silval Barbosa (PMDB).

Ao anunciar o planejamento de gestão ao longo do primeiro mês de gestão, na segunda-feira (9), Lafetá garantiu que ainda será elaborado um estudo para detectar municípios com capacidade para sediar os investimentos acerca da descentralização da Saúde.

Por enquanto, está confirmada melhorias para os hospitais regionais de Rondonópolis, Sorriso e Primavera do Leste. Já o hospital regional de Cáceres terá serviços de oncologia e em Pontes e Lacerda serão implantados serviços de nefrologia e hemodiálise.

HOSPITAIS

REGIONAIS

Através de um convênio firmado com o Ministério da Saúde, o secretário também anunciou que Mato Grosso terá dois novos hospitais regionais. Eles ficarão em Peixoto de Azevedo que será estadualizado e no município de Porto Alegre do Norte será construído um novo, atendendo reivindicação das prefeituras da região.

"Com mais dois Hospitais Regionais o Estado passa a contar com 10 hospitais regionais. Os hospitais que estão sob gestão de Organizações Sociais de Saúde permanecerão, e haverá maior controle e fiscalização além da revisão dos contratos", finalizou.

Fonte: www.hipernoticias.com.br

Segunda, 09 de dezembro de 2013, 18h22

Tamanho do texto A- A+

GOVERNO

Adauto Botelho recebe R\$ 140 mil para reforma
Mato Grosso não realiza transplantes renais há mais de oito anos

NAYARA ARAÚJO

Antecipando que não iria comentar qualquer fato envolvendo gestões anteriores, o secretário Estadual de Saúde Jorge Lafetá fez nesta segunda-feira (9) um balanço do primeiro mês de gestão.

Entre as principais medidas que já tomou frente à pasta que detém um dos maiores orçamentos do Estado, o gestor anunciou que na próxima segunda (16) o hospital Adauto Botelho começa a passar por reforma.

Com estrutura precária conforme já noticiou o **HiperNotícias** (leia mais [aqui](#)) a unidade hospitalar receberá num primeiro momento investimento de R\$ 140 mil. Conforme o secretário, a obra, prevista para ser concluída dentro de 15 dias, irá priorizar a abertura do pronto-atendimento do hospital.

"A baixada cuiabana não tem opção para onde levar estes pacientes. É de suma importância solucionar isso logo", disse durante a coletiva de imprensa. Contudo, sobre os demais problemas estruturais do hospital, tal como esgoto a céu aberto e falta de medicamentos, o secretário alegou que as mudanças serão "gradativas".

TRANSPLANTES

DE

ÓRGÃOS

Ele também aproveitou a ocasião para fazer um balanço sobre a problemática envolvendo a questão dos transplantes de órgão em Mato Grosso. Segundo dados apresentados pela SES, 208 pessoas foram levadas para outros estados em 2012 para realizar tais procedimentos.

Embora não tenha fechado o número deste ano, Lafetá garantiu que já passam de 300 pacientes.

"Nós estamos dando início ao procedimento para realizar transplantes renais. A expectativa é que dentro de 60 dias já começamos a fazer estas cirurgias", disse. Mato Grosso não realiza transplantes renais há mais de oito anos. Atualmente, em processo de hemodiálise, existem uma média de 1.700 pessoas.



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social